

O DESENHO DO MUNDO NA CARA DE TUTUNHO

Marlyvan Moraes de Alencar¹

Um corpo cheio de marcas, sinais que cresceram com o passar do tempo e que se modificaram como assim se modificou a vida do artista Tutunho, ou seria Antônio Wellington de Oliveira Júnior? Em Portugal para o seu pós-doutorado, na Universidade de Aveiro, Wellington Junior enviou 8 cartazes com a fotografia de seu rosto para que sobre ela fossem traçados os movimentos de um desenho, de uma cor, de uma colagem, de uma dança digital... O rosto e o corpo – este vislumbrado por um dorso - estão pelados: sobrancelha, cabelo, barba, bigode e tudo que indique qualquer penugem foi retirado.

Desse modo, privilegiadamente o rosto se abre sem limites, se entregando sem nenhum pudor às intenções do sujeito autorizado, agraciado pela face agigantada que ocupa uma área de 68cm por 98cm. Não há beleza na imagem, mas também não há feiura, o que ela provoca é uma espécie de estranhamento e de julgamento como se a ação proposta fosse mais do que isso, fosse um compromisso, um acordo a ser cumprido. Trace sobre a face – TraceaFace, é o nome do projeto –, invada esse rosto de modo despuddorado, destemido, ousado ou timidamente. Não importa o quê ou como fazer, mas o fazer. Território aberto ao imaginário, à imaginação, imagem a ser transformada em outra, um ato com força para transformar também o artista. É essa a intenção de Wellington Junior, se ver transformado, ele próprio, no que o outro desejar.

A mediação neste trabalho é a fotografia, em outros é ele mesmo o que se

¹ Doutora em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), professora e pesquisadora do Centro Universitário Senac, professora da PUCSP.

transforma: unhas crescem selvagememente, sujas, tortas, encravadas, nojentas; a barba cresce sem limites, como a de beato missionário, embranquecida como uma touceira que resiste e insiste em nascer sobre a pele. Esses estados se alternam violentamente e sem concessões. Em outros momentos nenhuma barba, nenhum cabelo, as unhas comportadas e curtas.

O universo imaginário que se abre diante da face desse moço, me faz lembrar mais uma vez dos sinais que saltam do seu corpo. Eles me aproximam do artista, são um detalhe, uma rugosidade, um relevo, detalhes que afirmam a sua existência, apontando para um fora que ultrapassa a exposição visual e que me fazem lembrar de uma existência mediada por suores, calores, frios e sons de uma voz que ecoa perfeitamente desde que tomou para si o corpo como superfície, suporte e elemento fundante de sua própria arte.

A produção das imagens pode ser vista em endereço de facebook - <https://www.facebook.com/TRACEaFACEproject/events>. Elas foram expostas em diferentes lugares em Portugal e no Brasil: galerias, espaços culturais, universidades, supermercados, corredores....

A resenha do trabalho assim o apresenta:

“Tutunho disponibiliza, aos participantes, posters (68 X 98 cm) com a foto de sua face completamente sem pelos, inclusive sobrancelhas, num convite para que qualquer um, intervindo na foto, seja com desenhos, pintura, grafite, colagem, vídeo, fotografia, performance, etc., trace-lhe uma face. Neste projeto de foto performance, ele busca sua própria subjetividade a partir do olhar do outro e trata de temas como eu, identidade, rostidade, auto-performance, arte urbana, estética relacional. Projeto desenvolvido com bolsa PDE-CNPq junto ao Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (ID+), Laboratório de Investigação em Corpo, Comunicação e Arte (LICCA)” da Universidade Federal do Ceará.















